



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V – MINISTRO ALCIDES CARNEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

THOMAS EWERTON LAURINDO PESSOA PERES

**A INFLUÊNCIA DO CALVINISMO NO PROCESSO DE FUNDAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO DOS ESTADOS UNIDOS**

**JOÃO PESSOA
2016**

THOMAS EWERTON LAURINDO PESSOA PERES

**A INFLUÊNCIA DO CALVINISMO NO PROCESSO DE FUNDAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO DOS ESTADOS UNIDOS**

Artigo apresentado ao Programa de Graduação em Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientadora: Prof^a. Me. Thalita Franciely de Melo Silva.

**JOÃO PESSOA
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P437i Peres, Thomas Ewerton Laurindo Pessoa
A influência do Calvinismo no processo de fundação e desenvolvimento dos Estados Unidos [manuscrito] / Thomas Ewerton Laurindo Pessoa Peres. - 2016.
34 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Profa. Ma. Thalita Franciely de Melo Silva, Departamento de Relações Internacionais".

1. Calvinismo. 2. Estados Unidos. 3. Reforma Protestante. I.
Título.

21. ed. CDD 973

THOMAS EWERTON LAURINDO PESSOA PERES

A INFLUÊNCIA DO CALVINISMO NO PROCESSO DE FUNDAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO DOS ESTADOS UNIDOS


Artigo apresentado ao Programa de Graduação
em Relações Internacionais da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Relações
Internacionais.

Aprovado em: 25 / 10 / 2016.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Thalita Franciely de Melo Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr.ª Mônica de Lourdes Neves Surtana
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Wembley Lucena de Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao Rei dos reis, SENHOR dos senhores, digno de glória e honra,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, o autor da minha vida, que com Sua bondade e infinita misericórdia, me concedeu o discernimento e a sabedoria para chegar até onde cheguei.

Em segundo lugar a minha mãe, Rossana de Cássia Laurindo Pessoa Peres pelo amor, pelas orações, pelo apoio durante os períodos de provas e na produção do Trabalho de Conclusão de Curso; também ao meu pai Renilson Peres da Silva pelo amor e apoio durante a jornada acadêmica; e a minha irmã Cynthia Stephane Laurindo Pessoa Peres, pelo amor, pelas preocupações e por se orgulhar de mim. De modo geral agradeço a minha família pelo carinho, atenção, compreensão e incentivo.

Agradeço também aos meus avôs, tios e primos, pelas palavras incentivadoras e pelas orações.

Agradeço à professora e orientadora Thalita Franciely de Melo Silva, pela disposição em me orientar, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pelas palavras de incentivo, sobretudo o esmero no exercício de sua profissão.

Aos professores do curso de Bacharelado em Relações Internacionais da UEPB, em especial às professoras Ana Paula Maielo com seus incentivos, sua lição de vida e por todos os debates que contribuíram de forma significativa para minha formação e Mônica de Lourdes Neves Santana com suas orientações e incentivos para a vida acadêmica.

Aos funcionários da UEPB Sandra Maranhão e Niedja Melo pela presteza e atendimento quando foi necessário; como também ao José da xerox, que muito me ajudou diante das necessidades de textos físicos.

Aos colegas de classe, e aos amigos que ganhei. Em especial Marcela Livia de Vasconcelos Rodrigues, que desde o início do curso me apoiou, me ajudou nas horas difíceis e se alegrou comigo nos momentos de felicidade. Agradeço também a Raquel Katllyn Santos da Silva, Ruth Hayne Santos da Silva, Suerda Gabriela Ferreira de Araújo, Larissa Nunes Lopes, Victor Medeiros de Araújo e Clemida Noberto da Silva, pela amizade e companheirismo na graduação e na vida.

Agradeço à Mocidade Filadélfia, pelo apoio nas dificuldades e pelas orações nas reuniões. Agradeço o apoio e preocupação do meu irmão Edson Tavares da Silva Filho e da minha querida amiga Talita Iraci Lins Rabelo da Costa. Agradeço de coração o cuidado, o carinho e a preocupação de Thamires Rabelo da Costa, que me ajudou com palavras bíblicas e motivadoras.

Agradeço ao Reverendo Pedro Cordeiro de Mira Junior, pelas orientações, pelos conselhos, pelo cuidado, pelos materiais cedidos e pela preocupação. Agradeço também à Cristina Rodrigues e Janine Rodrigues pela preocupação e pelo esforço em me passar materiais que contribuíram para a elaboração do trabalho.

A todos mencionados, certifico o meu muito obrigado!

“Feliz o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento”

Provérbios 3:13

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	CALVINO, O CALVINISMO E SUA EXPANSÃO.....	11
2.1	A Reforma Protestante e seus efeitos.....	12
2.2	Os Reinados.....	15
2.3	O Calvinismo e suas esferas.....	16
3	A INFLUÊNCIA DO CALVINISMO NO DESENVOLVIMENTO DAS COLÔNIAS AMERICANAS.....	18
3.1	A influência do Calvinismo na Educação.....	23
3.2	A influência do Calvinismo na Questão do Trabalho.....	25
3.3	A influência do Calvinismo na Economia.....	26
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
	REFERÊNCIAS.....	30

A INFLUÊNCIA DO CALVINISMO NO PROCESSO DE FUNDAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS ESTADOS UNIDOS

Thomas Ewerton Laurindo Pessoa Peres¹

RESUMO

O Calvinismo eventualmente se estabeleceu não somente como força religiosa-eclesiástica, mas também como uma tradição que culminou no desenvolvimento econômico político e social. Teve influência direta e considerável para a fundação e nascimento da estrutura republicana de governo. Esse projeto foi elaborado para se compreender como o Calvinismo atribuiu valores no processo de construção dos Estados Unidos, a partir de sua eclosão no século XVI. Baseado no contexto histórico analisar-se-á o desenvolvimento calvinista nos Estados Unidos, existente por conta do transplante de igrejas europeias e instituições religiosas. Conjuntamente, apresentar a forma que os preceitos de João Calvino se estabeleceram na região. E observar a consequência nas estruturas políticas, culturais e econômicas. A forte ligação do Calvinismo com a construção dos Estados Unidos pode ser considerada como um alicerce. Em si, a temática em evidência mostrava um desejo de autonomia da Igreja para com o Estado, e havia uma atitude “distintamente agradável” para com o republicanismo, que foi trazido à fruição. Aos poucos, o pensamento calvinista estabeleceu um estilo de vida permanente para com a sociedade. Nesse sentido, esse artigo visa explicar sobre a influência do Calvinismo no processo de formação e desenvolvimento dos Estados Unidos. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório que busca conhecer e descrever os fatos historicamente e absorver o conteúdo de suas implicações, tendo como base a pesquisa bibliográfica. Além do mais, utilizou-se do método qualitativo, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Palavras-Chave: Calvinismo. Estados Unidos. Reforma Protestante.

1 INTRODUÇÃO

O Calvinismo é uma abordagem religiosa ligada à Reforma Protestante com base nos ensinamentos do escritor francês João Calvino. Assim como Martinho Lutero, Calvino disseminou suas ideias, suplantando o Luteranismo, com a perspectiva calvinista. Isso gerou um modelo social com influência permanente na cultura europeia, bem como a religião, através da promoção de conceitos, como a separação da Igreja e Estado. Calvino ajudou também a promover a ética protestante do trabalho. Nesse sentido, o presente artigo objetiva

¹ Aluno de Graduação em Relações Internacionais na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.
E-mail: thomasewerton@hotmail.com

analisar e compreender como o Calvinismo atribuiu valores no processo de construção dos Estados Unidos, a partir de sua ascensão no século XVI.

A religião desempenha papel significativo na área de Relações Internacionais e o Calvinismo não se detém apenas às doutrinas de espiritualidade particular. Ou seja, dentro da pesquisa, no contexto do século XVI a religião influenciava as medidas tomadas pelos governantes, tanto em caráter doméstico quanto internacional.

Bloch (1997) denomina as pesquisas a partir dos fatos históricos como sendo o espetáculo das atuações humanas. Este conjunto de atuações configura os princípios, a moral a ética, a visão de mundo e entre outros fatores dentre homens. Segundo Hobsbawn (1998), as evidências são fundamentos elementares e servem de base para afirmações históricas, sendo imprescindíveis as suas preservações.

O Calvinismo eventualmente se estabeleceu não somente como força religiosa-eclesiástica, mas também como uma tradição que culminou no desenvolvimento econômico político e social de países europeus e na América do Norte. A cosmovisão de Calvino ilustra todos os fatores históricos decorrentes de seu pensamento, influenciador direto e considerável na fundação e nascimento da estrutura republicana de governo dos Estados Unidos.

Os puritanos², que formavam um significativo número de colonizadores, trouxeram consigo um protestantismo calvinista, que era verdadeiramente dedicado às doutrinas dos grandes reformadores, que tinham aversão ao formalismo e à opressão, seja na Igreja ou no Estado, o que resultou na permanência do Calvinismo como a teologia governante durante o período colonial nos EUA.

Na história, os EUA representam uma nação peculiar em aspectos de liberdade religiosa, política e econômica. O sistema governamental americano é definido como uma república democrática derivada da influência do Calvinismo. O modelo calvinista e o modelo republicano se envolvem como causa e efeito. Os EUA detêm um modelo de governo republicano, contudo não quer dizer algo com o Partido Republicano, mas sim com um governo em sintonia com a lei, executado por representantes eleitos, ponto saliente no pensamento de João Calvino.

O grande conflito revolucionário que resultou na formação da nação americana, foi realizado principalmente por calvinistas, muitos dos quais haviam sido treinados na rígida *Presbyterian College* em *Princeton*. A abertura da luta revolucionária encontrou-se com os

² Os puritanos eram os cristãos que desejavam uma Igreja da Inglaterra isenta de qualquer tipo de liturgia, cerimônia ou prática que não estivesse alicerçada nos princípios bíblicos.

ministros presbiterianos e igrejas alinhadas solidamente no lado dos colonos, e George Bancroft, um dos maiores historiadores da América, credita-lhes ter feito o primeiro passo ousado em direção à independência.

Quanto aos aspectos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório que visa conhecer os fatores que se relacionam com o fenômeno em questão. Além disso, tem como objetivo descrever os fatos historicamente e absorver o teor de suas implicações. No que tange à abordagem, essencialmente esse artigo é do tipo qualitativo, pois segundo Gerhardt e Silveira (2009), preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. As fontes estão respaldadas em revisões bibliográficas do próprio João Calvino, como também de autores especialistas na área e que incorporam o tema de Religião e Relações Internacionais.

Vale mencionar a importância do estudo deste tema em Relações Internacionais, pois ainda não há estudos com profundidade sobre o tema proposto. Nesse sentido, esse artigo intenta trazer uma contribuição inovadora para o estudo da RIs, em especial sobre a História das Relações Internacionais no que tange a influência do Calvinismo no processo de formação e desenvolvimento dos Estados Unidos. Ademais, a discussão que envolve o objeto proposto tem como finalidade, subsidiar discussões futuras e pertinentes acerca da temática.

Nesse sentido, esse artigo se divide na primeira parte em vida e obra da pessoa de João Calvino; bem como subdivisões a respeito da Reforma Protestante, dos reinados no século XVI e dos âmbitos que o Calvinismo engloba; com o intuito de percorrer a história precedente aos feitos na América. Na segunda parte o artigo apresenta a influência do Calvinismo no desenvolvimento das colônias americanas com ramificações referentes à promoção da educação, da questão do trabalho e da economia no território americano com a chegada dos puritanos calvinistas; como sendo os agentes centrais da proposta.

2 CALVINO, O CALVINISMO E SUA EXPANSÃO

Em 10 de julho de 1509, na comuna histórica de Noyon, localizada no nordeste da França, nascia João Calvino, filho do secretário cardeal local. Desde criança, era destaque por sua inteligência e empenho. Foi instruído para a educação sacerdotal, visto que as oportunidades garantidas seriam mais favoráveis, devido à ligação de seu pai com o clero. Ainda muito jovem, estudou na Universidade de Paris, no qual investiu seus estudos no latim. Além do mais, estudou Direito nas Universidades de Orléans e Bourges (BEZA, 2006).

As particularidades de seus interesses e de sua formação são caracterizadas pela sua forte aderência ao movimento intelectual do Humanismo Renascentista³, ou seja, Calvino reconhecia as amplas obtenções da antiguidade clássica. Reflexo disto, são as suas admirações pela Filosofia, Retórica, Literatura e Artes que compuseram seus atributos pessoais (MATOS, 2009).

Aproximadamente nos anos de 1532 e 1533 foi que Calvino tornou-se convertido, fixando-se na fé reformada⁴. Esse era o início de sua jornada precursora para o Calvinismo:

Após tomar conhecimento da verdadeira fé e de lhe ter tomado o gosto, apossou-se de mim um tal zelo e vontade de avançar mais profundamente, de tal modo que apesar de eu não ter prescindido dos outros estudos, passei a ocupar-me menos com eles. Fiquei estupefato, quando antes mesmo do fim do ano, todos aqueles que desejavam conhecer a verdadeira fé me procuravam e queriam aprender comigo - eu, que ainda estava apenas no início (CALVINO, 1999, p. 38).

Calvino pretendia combater a concepção de superstições católicas e esforçou-se para que a Bíblia chegasse ao povo mais humilde, em versões produzidas na língua vernácula (HILL, 1987). De fato, a vida e a obra, de João Calvino é a gênese da sua notável contribuição de cosmovisão para o Calvinismo, entretanto, é fundamental um estudo panorâmico da Reforma Protestante para um entendimento efetivo.

2.1 A Reforma Protestante e seus efeitos

A Reforma Protestante teve sua origem na Alemanha, com Martinho Lutero⁵ que diante da venda das indulgências de Johann Tetzel⁶ em Roma, retornou à *Wittenberg* e convidou a Igreja Católica para um debate a respeito do ensino doutrinário ministrado. Esse

³ Segundo Newton Bignotto (2001) o Humanismo Renascentista pode ser classificado em geral, como o conjunto de pensamentos filosóficos centrados no homem.

⁴ A fé reformada está ligada ao termo de confissão de fé onde é designada as declarações formais de fé cristã escritas por protestantes desde os primeiros dias após a Reforma.

⁵ Martinho Lutero nasceu em 1483 na pequena cidade de Eisleben, na Turíngia, em um lar muito religioso. Seu pai trabalhava nas minas e a família tinha uma vida confortável. Inicialmente, o jovem pretendeu seguir a carreira jurídica, mas em 1505 defrontou-se com a morte em uma tempestade e resolveu abraçar a vida religiosa. Ingressou no mosteiro agostiniano de Erfurt, onde se dedicou a uma intensa busca da salvação. Em 1512, tornou-se professor da Universidade de Wittenberg, onde passou a ministrar cursos sobre vários livros da Bíblia, como Gálatas e Romanos. MATOS, Alderi de Souza. A Reforma Protestante do Século XVI. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/6962.html> acesso em 08 de outubro de 2016.

⁶ Johann Tetzel (1465-1519) foi um monge dominicano bastante conhecido por vender indulgências durante o século XVI.

convite ocorreu no dia 31 de outubro de 1517, quando Lutero fixou 95 teses na porta da Capela de *Wittenberg*.

O acontecimento da Reforma não foi decorrente apenas de características religiosas, pois eram comuns e frequentes os conflitos entre os reis, soberanos e o Papa. O rival exclusivo que o soberano possuía diante de si era a Igreja e seria impreterível uma colisão entre os dois (HUBERMAN, 1979). O fator principal dos impasses visava quase em sua totalidade questões econômicas e políticas. A Inglaterra, França, Alemanha e Suíça eram alguns dos cenários usuais destes conflitos.

A Reforma foi um episódio fruto de uma complexa crise espiritual que se abatia sobre a Igreja (DOWNS, 1969). Ao se observar a história da Igreja, será possível constatar demasiada insatisfação que se expressava de diversas maneiras⁷. A Igreja ocidental dos séculos XV e XVI se encontrava cansada das demandas da Idade Média, como se não pudesse mais reagir aos renovados interlocutores (WALLACE, 2003). A carência de uma promoção na reforma da Igreja era visível. Alister McGrath, historiador, afirma que:

A Igreja ocidental parecia estar exaurida pelas demandas da Idade Média, que tinha visto o poder político da Igreja e, especialmente, do papado, alcançar níveis jamais conhecidos anteriormente. As engrenagens administrativa, legal, financeira e diplomática da Igreja estavam bem lubrificadas e trabalhando com eficiência. Certamente, é verdade que os papas da Renascença exerceram sua autoridade durante um período de decadência moral, de conspiração financeira e de poder político tremendamente malsucedido, que severamente desafiava a credibilidade da Igreja como guia moral e espiritual. Ainda assim, como instituição, a Igreja na Europa ocidental dava claros sinais de solidez e permanência. Entretanto, havia os sinais de exaustão, de decadência (MCGRATH, 2004, p. 19).

Nesse sentido, é possível afirmar que a Reforma foi uma das revoluções religiosas mais marcantes do mundo moderno numa época onde a própria religião dominava o mundo. A Reforma expandiu-se predominantemente na cultura, na vida política e social da Europa. Os católicos, Abbagnano e Visalberghi (1990), estudiosos no seguimento de desenvolvimento pedagógico, testemunham que a contribuição fundamental à formação da mentalidade moderna foi a Reforma de Lutero e Calvino.

Lutero configurava-se como um líder dos camponeses alemães, embora a sua preocupação fosse tão somente com a alteração dos dogmas da Igreja e com a renovação da fé. Nesse seguimento, não havia como desagregar a vida social do movimento religioso. Em

⁷ Uma das maneiras era uma espécie de religiosidade cheia de misticismos, que ainda possui expressividade em dias atuais, em geral, na prática cristã.

meio a este cenário de movimentos religiosos e sociais nos territórios da Alemanha, Inglaterra, França, Suíça e, sobretudo em Genebra é que se manifesta a personalidade de Calvino, disseminando seus princípios em um palco de confusão e desordem moral, social e cívico-religiosa (SILVA, 2010).

Havia uma repulsão ao atribuir nome de homem à Igreja. Essa repulsão deu origem à circunstância de que, apesar dos Protestantes serem chamados na França de “Huguenotes”, na Holanda de “Mendigos”, na Grã-Bretanha de “Puritanos” e de “Presbiterianos”, e na América do Norte de “Pais Peregrinos”, todos são derivados da Reforma, que sustentaram uma característica especial reformada, de origem calvinista (KUYPER, 2002).

A respeito do princípio do Puritanismo, é visto o fato de que está ligado ao advento do protestantismo continental na Inglaterra, com o notório apoio de João Calvino, que desenvolveu relações diretas, através de seus escritos, com os grandes líderes da reforma inglesa, iniciadas em 1548 (HUGHES, 1990). O movimento da Reforma na Igreja da Inglaterra não foi apenas um ponto que Calvino apoiara, através de seus feitos teológicos em cartas destinadas aos pioneiros reformadores britânicos, mas também a sua carga teológica fortemente influenciadora, fora um norte para a posteridade puritana.

Simultaneamente, no início do século XVI, os governantes europeus passavam por turbulências em seus reinados. Adam Watson (2004) ressalta que:

A maré de *stasis* e de conflitos desenvolveu-se entre os súditos de praticamente todos os governantes da Europa, exatamente quando aqueles reis e rainhas estavam tentando transformar um domínio medieval num *Stato*. Poder-se-ia esperar que essa turbulência tivesse prejudicado e talvez bloqueado a formação de Estados integrados cujos habitantes reconhecessem uma lealdade primordial uns para com os outros e para com seu príncipe, e assim ter permitido que surgisse o que nós reconheceríamos como um sistema de Estados. Na realidade, a turbulência teve o efeito contrário. A quebra da unidade da cristandade, e especialmente daquela que era a mais horizontal de todas as instituições medievais, a igreja universal, reforçou, em vez de diminuir, a concentração de poder nas mãos dos governantes dos Estados (WATSON, 2004, p.242).

Isso se torna fundamental, pois segundo o autor supramencionado a concentração de poder cresceu significativamente, incentivada pela Reforma, proporcionando a independência dos príncipes que buscavam legitimidade de seus reinos, conforme será visto a seguir.

2.2. Os Reinados

Depois de um fracasso no casamento com Catarina de Aragão, a filha dos reis católicos da Espanha, com quem teve uma filha, Maria Tudor, o rei Henrique VIII⁸ (1509-47) se envolveu em mais cinco matrimônios⁹ na busca de conceber um filho homem. Desses relacionamentos deixou como herdeiros, Eduardo VI e Elisabete I, filhos de Jane Seymour e Ana Bolena respectivamente (GONZÁLEZ, 1989).

Depois do impasse no casamento com Catarina de Aragão, em 1536, o rei juntamente com o Parlamento inglês desmembrou a Igreja da Inglaterra de Roma. Ainda sim no mesmo ano a Bíblia havia sido publicada na língua inglesa pelo reformador inglês Miles Coverdale¹⁰. Nesse mesmo tempo, Henrique VIII manteve-se adepto à Reforma, porém, manifestou uma perseguição aos protestantes entre os anos de 1539 a 1547. A crença em doutrinas originárias da Igreja Católica foi imposta depois da aprovação do Parlamento. No caso, a obrigatoriedade estava firmada nos elementos da transubstanciação, na comunhão sob uma espécie, na confissão auricular e no celibato.

Com a morte do rei Henrique VIII, o seu herdeiro Eduardo VI, sucede o trono em 1547, a partir daí a Reforma expande-se por toda a Inglaterra. Os habitantes de povoados, os comerciantes, classes ativas e a nova nobreza, cada vez mais se tornavam protestantes (WATSON, 2004). O teólogo Alderi Souza (2009) argumenta que no reinado de Eduardo VI, Calvino havia demonstrado um interesse particular em tornar a Reforma na Inglaterra fortalecida. Para isso, ele “dedicou seu comentário de 1 Timóteo (1548) ao duque do Somerset, tio do jovem rei e um dos regentes do reino. Enviou cartas e exemplares de algumas de suas obras a Eduardo, exortando-o a ser um rei verdadeiramente cristão”.

Nesta mesma época, o Parlamento permitiu aos desconhecedores a participação no cálice da comunhão¹¹ e aniquilou as doutrinas outrora impostas. Logo mais em 1549, tornou legal o casamento dos clérigos e decretou que os cultos não mais seriam realizados em latim, mas sim em inglês. Com isso o conhecimento não seria detido aos que dominassem a língua latina. Uma vez que a Bíblia já havia sido publicada em inglês, o conhecimento cresceu fortemente.

⁸ Filho de Henrique VII e de Elizabeth de York, Henrique VII nasceu em 28 de junho de 1491. Aos 18 anos foi coroado como rei da Inglaterra. É conhecido como o fundador da Igreja Anglicana.

⁹ Ver FRASER, Antônia. *As Seis Mulheres de Henrique VIII*, Rio de Janeiro, Record, 1995.

¹⁰ Miles Coverdale foi um clérigo inglês que nasceu em York, Yorkshire, hoje chamado North Yorkshire. Ele produziu a primeira versão completa da Bíblia no inglês (1535).

¹¹ Ver I Coríntios 10: 16-17.

Ainda muito jovem e com a saúde muito frágil, Eduardo VI falece em 1553, deixando o trono para a católica romana Maria Tudor. A rainha restaurou a doutrina de sua religião e acentuou a perseguição contra os protestantes. Centenas destes se deslocaram para as cidades de Frankfurt e Genebra, onde puderam adquirir as doutrinas dos reformadores continentais (GONZÁLEZ, 1989).

Em 1558, Elizabete I se torna a sucessora de Maria Tudor, instaurando o Acordo Elizabetiano, porém, este acordo não era reformado o suficiente para aqueles que sobremodo se tornariam denominados puritanos calvinistas. Em 1562, Trinta e Nove Artigos da Religião foram escritos, que são padrão histórico na Igreja da Inglaterra. E no ano seguinte, o Parlamento tomou esses documentos como padrões doutrinários da Igreja Anglicana. Elizabete I apoiou fortemente a Igreja Anglicana e resgatou o desejo da permanência do equilíbrio da política externa do Estado, fator contribuinte para a crescente Reforma e para as posteriores influências no horizonte calvinista.

2.3 O Calvinismo e suas esferas

Um dos exemplos da influência de Calvino é na configuração econômico-financeira de Genebra, no tempo de sua gestão como pastor da cidade. Na eclosão social com a burguesia, no século XVI, foi possível visualizar o desenvolvimento do proletariado urbano nos pólos de grande exaltação social. O interesse pela maior proporção de ganhos era firmado no uso da pessoa de Lutero como um adepto de tais interesses, porém essa busca encarava o poder econômico da Igreja Católica (SILVA, 2010). O discurso do historiador Robert Godfrey a respeito da atuação de Calvino aponta que:

Calvino tem sido visto como uma influência no surgimento da educação moderna, da ciência moderna, do capitalismo e da democracia. Todos esses desdobramentos da história do mundo ocidental provavelmente ocorreriam se Calvino não tivesse vivido, mas ele provavelmente contribuiu para que o seu desenvolvimento ocorresse mais rapidamente. Outros homens estavam liderando a reforma da igreja e sem Calvino este ainda seria um movimento vital do cristianismo reformado. A contribuição singular de Calvino foi uma apresentação articulada e apaixonada do cristianismo reformado que centrou e dinamizou o movimento de uma forma que ninguém mais poderia fazer no século XVI (GODFREY, 2009, s.p.)¹².

¹² Entrevista dada por W. Robert Godfrey em lançamento de seu livro John Calvin: Pilgrim and Pastor, Crossway Books and Bibles, 2009, para a revista Christianity Today. Disponível em: <http://www.christianitytoday.com/ct/2009/mayweb-only/120-11.0.html?start=1> acesso em 24 de setembro de 2016.

O historiador também destaca a relevância da esfera educacional. Deste modo, é visto que o Calvinismo vai além do que se pode presumir em um campo limitado. A apresentação de diversos pensamentos interpretativos é um reflexo disto.

Dentro das esferas calvinistas é inclusa não apenas a Europa Ocidental, como também a Rússia, os Estados dos Balcãs, os Armênios, o império de Menelik na Abissínia e até mesmo as futuras colônias nas Américas. O teólogo e estadista holandês, Abraham Kuyper, ilustra uma das maneiras mais expressivas em que o Calvinismo se expandiu:

O Calvinismo teve sua ascensão simultaneamente em todos os países da Europa Ocidental, e não apareceu entre essas nações porque a Universidade estava em sua vanguarda, ou porque eruditos conduziram o povo, ou porque um magistrado colocou-se à sua frente; mas nasceu do coração do próprio povo, com tecelões e fazendeiros, com negociantes e servos, com mulheres e jovens donzelas; e em cada caso exibiu a mesma característica: a saber, forte segurança da salvação eterna, não somente sem a intervenção da Igreja, mas até mesmo em oposição a ela (KUYPER, 2002, p.32).

Além deste aspecto, uma característica pertinente que o autor também apresenta é o fator da mistura de sangue das raças para a propagação do Calvinismo. Esta circunstância influenciou o desenvolvimento das nações com fenômenos resultantes de casamentos internacionais entre famílias reais, como por exemplo, os Habsburgos e os Bourbons e ainda sim, os Oranges e os Hohenzollerns (KUYPER, 2002). Ele conclui a sua argumentação, a respeito desse aspecto, na linha dos acontecimentos históricos:

De fato, a História mostra que as nações entre as quais o Calvinismo prosperou exibem mais amplamente em todas as formas essa mesma mistura de raças. Na Suíça, os alemães uniram-se com os italianos e os franceses; na França, os gauleses com os francos e os borgonheses; nas Terras Baixas, celtas e galeses com alemães; também na Inglaterra os velhos celtas e anglo-saxões foram mais tarde elevados a um padrão de vida nacional ainda mais alto pela invasão dos normandos. De fato, pode ser dito que as três principais tribos da Europa Ocidental, a Céltica, a Romana e a Alemã, elementos sob a liderança da alemã, nos dá a genealogia das nações calvinistas (KUYPER, 2002, p.46-47).

Não só na visão histórica, mas também na percepção filosófica, compreendemos o Calvinismo como um conjunto de noções, derivadas da visão de mundo de Calvino. Essas noções se manifestaram nos variados âmbitos da sociedade. Possuindo uma nomenclatura política, o Calvinismo expressou o movimento que concedeu liberdade para múltiplas nações em governo constitucional, como por exemplo, a Holanda, a Inglaterra e os Estados Unidos (KUYPER, 2002).

Na perspectiva do historiador holandês, Robert Fruin (1899), o Calvinismo estava baseado em um método alicerçado na soberania divina, visto na seguinte declaração:

O Calvinismo veio para a Holanda consistindo em um sistema lógico de divindade, em uma ordem eclesiástica democrática própria, impelida por um sentido rigorosamente moral, e entusiasmado tanto pela reforma moral como pela reforma religiosa da humanidade (FRUIN, 1899, p. 151).

Bakhuizen (1853) aponta sua perspectiva lógica ao Calvinismo de maneira franca, alegando que o “Calvinismo é a mais alta forma de desenvolvimento, alcançada pelo princípio religioso e político no século XVI”.¹³ Ainda nessa compreensão é reparado o reconhecimento do Calvinismo como um norte na libertação da Holanda, Suíça e Inglaterra; através dos Pais Peregrinos que, por conseguinte refugiaram-se e colonizaram a América do Norte; executando o trabalho de desenvolvimento próspero dos Estados Unidos, em áreas como economia, trabalho e a própria promoção das colônias norte-americanas.

3 A INFLUÊNCIA DO CALVINISMO NO DESENVOLVIMENTO DAS COLÔNIAS AMERICANAS

A expressividade do Calvinismo recebe juntamente, análises legitimadas por historiadores, salientando assim mais uma esfera. Segundo Bancroft (1891) apud Kuyper (2002):

O fanático pelo Calvinismo era um fanático por liberdade, pois na guerra moral pela liberdade, seu credo era uma parte de seu exército, e seu mais fiel aliado na batalha. E Groen van Prinsterer¹⁴ o expressou da seguinte forma: “No Calvinismo encontra-se a origem e a garantia de nossas liberdades constitucionais”. Que o Calvinismo tem levado a lei pública a novos caminhos, primeiro na Europa Ocidental, então nos dois continentes, e hoje mais e mais entre todas as nações civilizadas, é admitido por todos os estudantes científicos, se não ainda plenamente pela opinião pública (BANCROFT, 1891, apud KUYPER, 2002, p. 93).

Partindo deste argumento, do fator histórico no quadro da Europa no século XVII e de uma ênfase na característica migratória de ocupação da América do Norte, pode-se compreender a análise de Huberman (1987), no que diz respeito às terras do Novo Mundo; como sendo um berço de acolhimento, sem distinção de política, status social e religião. Essa análise está

¹³ Bakhuizen Van Den Brink, R. C. *Het Huwelijk van Willem van Oranje met Anna van Saxen*. 1853, p. 123.

¹⁴ Guillaume Groen van Prinsterer foi um ícone histórico; político e historiador holandês.

especificamente voltada para as chamadas 13 colônias que constituíram o território que hoje é definido pelos Estados Unidos.

As perseguições religiosas incentivaram muitos grupos minoritários, como por exemplo, os *quakers*¹⁵, que buscaram refúgio na América. O crescimento da pobreza em algumas cidades, fez com que esses grupos olhassem na América, oportunidades de liberdade e melhoria de vida. Diferentemente dos espanhóis e portugueses, os ingleses que vieram para a América trouxeram consigo uma tradição cultural distinta. No caso os colonos ingleses possuíam uma característica de afinidade com as religiões. Com esta distinção, a visão de mundo era mais variada para guiar as escolhas de vida na nova terra (KARNAL, 2014).

Kuyper (2002) expõe a relevância do Calvinismo quanto ao cunho religioso dentro das transformações políticas, inclusive para a América:

O impulso religioso do Calvinismo também tem colocado debaixo da sociedade política uma concepção fundamental toda própria dele, precisamente porque ele não apenas podou os ramos e limpou o tronco, mas alcançou a própria raiz de nossa vida humana. [...] nenhum esquema político jamais se tornou dominante a menos que tenha sido fundado numa concepção religiosa específica ou numa concepção anti-religiosa. Este tem sido o fato com relação ao Calvinismo, a evidência de mudanças políticas produzida naquelas três terras de liberdade política histórica, a Holanda, a Inglaterra e a América (KUYPER, 2002, p. 93).

O futuro desenvolvimento das colônias americanas estava para acontecer; os princípios religiosos dos puritanos calvinistas definiriam o alicerce para uma futura sociedade. De fato, o desafio era eminente e já se iniciava como processo do advento dos Pais Peregrinos¹⁶ em andamento com as navegações.

A imagem a seguir ilustra a chegada dos peregrinos na costa estadunidense, porém, as situações precedentes a este acontecimento não foram agradáveis. As vidas dos tripulantes corriam perigo; eles atravessaram o Atlântico-Norte em um navio frágil, durante várias semanas em mar aberto, em condições muito precárias. Homens, mulheres e crianças dividiram pouco espaço junto com a carga e lutaram por sobrevivência até o desembarque. A crença em Deus, o desejo de se libertarem da perseguição religiosa e o sonho de criar um novo mundo para as futuras gerações fizeram da atribulada viagem apenas um detalhe que valeria a pena arriscar suas vidas.

¹⁵ A nomenclatura *quakers* é derivada de uma comparação do grupo com as aves procelárias que preanunciam tempestades. Essas aves voavam pela Inglaterra de maneira desordenada, com gritos, e os indivíduos não simpatizavam com elas; mantinham distância delas. Em uma distinta transformação, os *quakers* se tornariam os apóstolos do silêncio.

¹⁶ Nome dado aos primeiros colonos ingleses calvinistas no território dos Estados Unidos.

Figura 1 - The May Flower, 1620



Fonte: HALSALL, William Fomby. Publicação: entre 1900 e 1920.

Foi no ano de 1620, que a comunidade de puritanos emigrou para a colônia de Plymouth em Massachusetts a bordo da tripulação do afamado *Mayflower* (CAIRNS, 1990), conforme figura 1 acima. A tripulação do *Mayflower* estava composta de uma comunidade de puritanos de Leyden, e indivíduos de faixa etária diversa. Um sentimento expansionista era notório, equiparando-se com o espírito religioso característico do Calvinismo e da ética protestante e o espírito colonizador dos britânicos e demais europeus; ilustrado na citação a seguir:

A maioria dos emigrantes europeus deixou seu país natal para fugir da opressão política, buscar a liberdade de praticar sua religião, ou encontrar aventuras e oportunidades que não teriam no seu próprio país. Entre 1620 e 1635, a Inglaterra foi varrida por dificuldades econômicas. Muitos não conseguiam encontrar trabalho. Até artesãos qualificados ganhavam pouco mais do que o necessário para a subsistência (DEPARTAMENTO DE ESTADO DOS ESTADOS UNIDOS, 2012, p. 11).

Ainda no ano de 1620, um pacto havia sido acordado no navio *Mayflower*, no meio dos que colonizariam os Estados Unidos da América. A seguir a declaração do político Pacto de *Mayflower* que reconheceria numerosos direitos básicos para os cidadãos:

Em nome de Deus, amém. Nós cujos nomes estão escritos abaixo, leais súditos de nosso temido e soberano senhor, rei Tiago [...] Tendo empreendido para a glória de Deus, progresso da fé cristã e honra de nosso rei e país, uma viagem para estabelecer a primeira colônia no norte da Virgínia, firmamos pelos presentes, formal, e reciprocamente, na presença de Deus e uns dos outros, um pacto de nos unirmos, em um corpo político civil, para nossa melhor organização e preservação e desenvolvimento dos fins supracitados (THE WORLD ALMANAC AND BOOK OF FACTS, 1991, p. 472).

Por meio da fé e da crença de que tudo é executado a glória divina, os peregrinos apresentaram seus objetivos. Eles possuíam uma confiança admirável em Deus, certos de que a esperança estava firmada nele; e prosseguiram rumo ao trabalho. A próxima imagem retrata o momento em que os peregrinos estabeleceram os planos para as leis no futuro através do pacto supracitado.

Figura 2 - Signing of the compact in the cabin of the Mayflower



Fonte: MORAN, Percy. Detroit Publishing Co. Publicação: entre 1910 e 1930.

Após chegarem a Plymouth, os peregrinos iniciaram seus trabalhos na construção de habitações. Era inverno e um número largo da povoação morreu de frio e de doenças decorrentes. Os peregrinos desenvolveram o cultivo de milho na região e já no início do outono usufruíram de uma colheita farta. O comércio já se desenvolvia nos seguimentos de madeiras e peles de animais.

Figura 3 - Landing of the Pilgrims at Plymouth 11th Dec. 1620



Fonte: CURRIER, Nathaniel. Publicação: entre 1838 e 1856.

Segundo Nash (1967) os peregrinos compreendiam muito bem o fato de serem cristãos destinados a executarem a obra que Deus. E para isso executariam a transformação do território “esculpindo jardim das selvas, fazendo uma ilha de luz espiritual em torno da escuridão” tornando o resultado como um modelo para outrem. Além dessas empreitadas, o atributo educacional dava seus primeiros passos com a atuação dos pastores, mestres no ensino.

3.1 A influência do Calvinismo na Educação

Quando se comenta sobre educação é possível pensar sobre a relação do ser humano com sua preservação em meio a sociedade e a conservação de sua cultura. O impacto do Calvinismo no fator educacional é bastante significativo conforme Alderi Matos (2009) discute:

Calvino causou impacto em outros aspectos da sociedade, como a área crucial da educação. A partir de uma cosmovisão que procurava integrar

espiritualidade e cultivo intelectual, ele fundou a célebre Academia de Genebra (1559), que serviu de modelo para um grande número de escolas reformadas ao redor do mundo. Como já havia ocorrido em diversos países europeus, algumas das principais universidades dos Estados Unidos foram fundadas por calvinistas, como as de Harvard, Yale e Princeton (MATOS, 2009, p. 177).

A finalidade da educação para Calvino estava firmada primeiramente em fazer-se Deus conhecido entre os povos e conseqüentemente instruí-los a renderem glória a Deus; reconhecendo o destino do homem. Para isso, a exposição e o ensino das escrituras bíblicas estavam em primeiro lugar; para a compreensão da verdade vinda de Deus. Em seguida estava o aprendizado da natureza, ou seja, os estudos da ciência em suas copiosas e diversas áreas (KENNEDY, 2003).

[...] seu papel como um indivíduo na sociedade, e o mundo natural do qual ele faz parte. Reconhecendo que toda verdade vem de Deus, Calvino insistia que é direito e dever do cristão procurar o saber e adquirir, tanto quanto possível, o conhecimento das várias esferas da revelação geral (SINGER, 1974, p. 57).

A única maneira de fazer com que a Reforma fosse mantida era levar conhecimento para os leigos. E no processo de desenvolvimento das colônias americanas, a educação era essencial para a construção da civilização.

A ideia moderna de ensino popular, ou seja, de ensino para todos, surgiu primeiramente na Europa durante a Reforma Protestante, quando a autoridade papal foi substituída pela autoridade bíblica. Como a rebelião protestante contra Roma originou-se em parte como resultado do estudo e da interpretação da Bíblia, tornou-se óbvio para os leitores protestantes que se eles quisessem que o movimento da Reforma sobrevivesse e florescesse, seria absolutamente indispensável à divulgação da literatura bíblica em todas as camadas da sociedade (BLUMENFELD, 1985, p. 10).

O autor levou em consideração e acreditou nos argumentos de Calvino, devido as suas leituras de obras e pesquisas aprofundadas, em especial, “As Institutas”¹⁷; e percebeu quanto o ensino de Calvino possuía força para o progresso educacional. Na mesma perspectiva o professor americano Loraine Boettner (1975) credita o Calvinismo:

Novamente a história nos dá o evidente testemunho de que o Calvinismo e o ensino estavam intimamente associados. Por onde o Calvinismo passou levou consigo a escola e deu um grande impulso ao ensino popular. É um

¹⁷ As Institutas é a obra principal da teologia de João Calvino. Institutas quer dizer instrução, ensino.

sistema que demanda uma humanidade intelectual. Na verdade, podemos dizer que sua existência deve-se à educação do povo (BOETTNER, 1975, p. 396).

A ênfase para a educação de Calvino possuía destaque moral, com preceitos embasados nas escritas bíblicas. Os peregrinos e puritanos priorizavam a educação após a chegada nas colônias e já no ano de 1642, já havia sido aprovada uma lei com a exigência de que todas as crianças fossem instruídas e que tivessem acesso à educação (KENNEDY, 2003). A esfera da educação era dada por excelência na execução do trabalho no contexto calvinista.

3.2 A influência do Calvinismo na Questão do Trabalho

Através do perfil expansionista da população estadunidense é possível observar a forte ligação com o espírito colonizador derivado do povo britânico. Pela firmeza na convicção de que faziam parte de uma nova comunidade destinada por Deus, impulsionaram a expansão territorial. Os autores Ramos e Miranda (2007) apontam a relevância do debate religioso que influencia claramente na política dos Estados Unidos:

Ao se estudar os acontecimentos político-sociais dos Estados Unidos na própria emancipação das ditas “Treze Colônias”, base territorial fundante do país, percebemos a importância da coletividade, diversificada, porém agregada pelo discurso unificador de “*One Nation Under God*”, que se apropria dos valores que estas sociedades já traziam, tais como a família, o trabalho, o esforço individual (aquilo que Weber coloca como Ética Protestante) e os difundem, legitimando-os como valores-base para a nova Nação que se coloca no cenário mundial. Em suma, uma sociedade de imigrantes que quer se unir em torno do discurso do nacionalismo (RAMOS, MIRANDA, 2007, p. 1-2).

Na religião protestante, especificamente na linha calvinista, o trabalho é amado por Deus, isso revela a presença e a confirmação da graça de Deus sobre o homem. A ociosidade e a corrupção são atributos dos desprovidos da graça de Deus, no caso são características dos que vivem em pecado. André Biéler, teólogo suíço, argumenta a configuração do trabalho quando descreve o seguinte:

A força de trabalho que uma pessoa pode desenvolver é o próprio meio pelo qual Deus provê a vida a suas criaturas; é o trabalho de Deus. Agir corretamente, para uma pessoa, é ajustar-se em todas as coisas à ação de Deus. O trabalho do ser humano tem sentido porque, adequadamente cumprido, é a própria obra pela qual Deus mantém a vida das pessoas. Ora, o trabalho humano, como tudo mais, é corrompido pelo pecado e faz parte da

grande desordem da criação. Fugindo à obediência voluntária a Deus, o ser humano passa a dispor de seu trabalho de modo autônomo. Por conseguinte, esse trabalho, desligado da obra de Deus, torna-se fonte de problemas, de ansiedade, de injustiça e de opressão (BIÉLER, 1970, p. 42).

A questão em tela não é debater as diferentes filosofias de trabalho na história, mas sim observar o significado que a Reforma teve ao recuperar o espírito cristão de trabalho. João Calvino, alicerçado nas escrituras bíblicas, evidenciou claramente a atuação do trabalho do homem na obra de Deus, que proporcionou o avanço econômico dos Estados Unidos.

A atenção de Calvino para a questão do trabalho como um serviço destinado por Deus é também apresentada em uma de suas obras, tomando como exemplo os reis para com os seus governos:

Ora, de ti se espera, ó generosíssimo Rei, que não desvieis nem os ouvidos nem o vigor do teu coração de uma defesa assim tão justa, principalmente quando se trata de uma questão da maior importância, qual seja – como se há de manter a glória de Deus na terra, como a verdade de Deus poderá reter a dignidade e como o reino de Cristo irá manter a sua integridade. Que assunto! É digno dos teus ouvidos, do teu julgamento e do teu trono real! Porquanto, este pensamento faz o verdadeiro rei: se ele reconhece que é um ministro de Deus exercendo o governo do seu reino. Ao contrário, aquele que não governa com a finalidade de servir à glória de Deus não é rei, é um saltador (CALVINO, 2006, p. 36).

Não se pode desconsiderar a abundante contribuição das interpretações de Calvino a respeito da vida cristã e da fé. Suas temáticas mostram correlações e confirmam que o Calvinismo não se configura somente no aspecto religioso ou econômico, mas sim, como um estilo próprio de vida instaurado no território americano.

3.3 A influência do Calvinismo na Economia

Para a análise do aspecto econômico do Calvinismo nas colônias americanas, a introdução com base na indagação de Dunn (1979) se torna conveniente:

Seria mera coincidência que os mais dinâmicos homens de negócios fossem encontrados na Holanda protestante, e que o mais sólido crescimento industrial ocorresse na Inglaterra protestante; ambos os países profundamente influenciados pelo calvinismo? Por que os huguenotes [calvinistas franceses] eram tão proeminentes na comunidade de negócios da França católica? Ou por que a Brandenburgo protestante, na Prússia, sob o comando do grande membro calvinista do colégio eleitoral, foi quase que o

único Estado alemão do século XVII a mostrar uma crescente prosperidade? (DUNN, 1979, p. 117).

A partir do desenvolvimento de algumas localidades dos Estados Unidos, citado pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos (2012) é possível observar um dos reflexos da promoção do fator econômico dos puritanos calvinistas:

A Nova Inglaterra, no Nordeste, costuma ter solo fino e pedregoso, relativamente poucas áreas planas e invernos longos, o que dificulta a sobrevivência baseada na agricultura. Voltando-se para outras atividades, os habitantes da Nova Inglaterra controlaram o poder da água e montaram moinhos de grãos e serrarias. A madeira de boa qualidade serviu de estímulo para a construção de barcos. A excelência dos portos favoreceu o comércio e o mar tornou-se fonte de grande riqueza. Em Massachusetts, a indústria do bacalhau por si só já formou base para a prosperidade. A grande maioria dos primeiros colonos da Nova Inglaterra vivia em aldeias e vilas em volta dos portos e por isso muitos envolveram-se com algum tipo de comércio ou negócio. As áreas de pasto e de floresta eram mantidas em comum para servir às necessidades dos aldeões que tinham suas pequenas fazendas ali por perto. Como as vilas eram compactas, bastava uma escola, uma igreja e uma assembleia, onde os cidadãos reuniam-se para discutir questões de interesse comum. A Colônia da Baía de Massachusetts soube expandir seu comércio e, a partir de meados do século XVII, tornou-se muito próspera. Boston tornou-se um dos grandes portos da América (DEPARTAMENTO DE ESTADO DOS ESTADOS UNIDOS, 2012, p. 27).

No que tange à economia, nos argumentos de Max Weber, é notório que não havia pretensão de oposição à característica econômica que a religião possuía. O que ele dispensa é a questão da composição conjunta ao dogmatismo:

Cada tentativa de explicação deve, reconhecendo a importância fundamental do fator econômico, tomar em consideração, acima de tudo as condições econômicas. Mas ao mesmo tempo, não se deve deixar de considerar a correlação oposta. [...]. As forças mágicas e religiosas e as ideias éticas de dever nelas baseadas têm estado sempre, no passado, entre as mais importantes influências formativas da conduta (WEBER, 1996, p. 11).

Weber buscou em seus escritos, elucidar cautelosamente as suas intenções com o propósito de tornar o seu pensamento claro a respeito da distinção dos ideais religiosos e econômicos:

Neste estudo, podemos deixar claro de uma vez por todas, não se faz tentativas de avaliar as ideias da Reforma, nem no sentido social nem no religioso. Lidamos continuamente com aspectos da Reforma que poderão parecer para a consciência religiosa verdadeira, incidentais ou até superficiais. (WEBER, 1996, p. 61). [...] Para a discussão que se segue dizer aqui, definitivamente, que não estamos estudando os pontos de vista pessoais

de Calvino, mas sim, o calvinismo, e isto na forma para a qual ele evoluiu em fins do século XVI e XVII, nas grandes áreas onde teve influência decisiva e que foram, ao mesmo, representantes da cultura capitalista (WEBER, 1996, p. 165).

Na visão de Weber, a religião protestante, em especial o calvinismo promoveu e impulsionou por primazia o capitalismo. O autor ainda declara que a ética calvinista, pertinente aos puritanos, foi elaborada numa estrutura capitalista, por conta da visão de trabalho dos cristãos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre as origens dos Estados Unidos da América muito se poderia discorrer. Centenas e milhares de cidadãos dispõem de conhecimentos no Ocidente sem ter a noção de que a gênese desses conhecimentos partiu do sistema de preceitos cristãos religiosos calvinistas. As liberdades civis compõem um auxílio do Cristianismo para com a humanidade, e os Estados onde as correntes da Reforma e do Calvinismo prosperaram são os que gozam de maior liberdade civil. Após a fundamentação calvinista ter sido projetada nos Estados Unidos, indivíduos de diferentes denominações se sentiram acolhidos e livres para professarem sua fé; o que fez dos Estados Unidos um refúgio para os perseguidos.

A proposta do artigo pretendeu o levantamento da investigação de como o Calvinismo tornou-se uma das correntes influentes no processo de fundação e desenvolvimento dos Estados Unidos. Uma abordagem objetiva dos elementos históricos tornou o ponto de vista mais efetivo em relação à pessoa de João Calvino; que proporcionou marcos relevantes no curso da Igreja e da sociedade.

Para tanto, na primeira parte do artigo fez-se necessário um exame da vida de João Calvino; desde o seu nascimento, formação intelectual e interesses que configuraram seus atributos pessoais; como também sua conversão à Fé Reformada que deu início à sua empreitada na propagação de sua cosmovisão, para que o conhecimento da verdade bíblica chegasse aos mais humildes.

Um dos elementos essenciais foi o panorama da Reforma Protestante, decorrente de características religiosas, econômicas, políticas e sociais; fruto também de uma crise que assolava a Igreja Católica. Nessa linha, não houve como desagregar a vida social do movimento religioso. E sobremaneira a personalidade de Calvino surgiu com a disseminação de seus princípios.

Como decorrência desse impasse, a averiguação da situação dos reinados e seus reis fora um objeto norteador para um entendimento da perspectiva histórica; com as sucessões dos governadores reais em suas distintas crenças, que por um lado contribuíram prosperando a Reforma na região e por outro com as perseguições aos protestantes que refugiaram-se e propagaram as doutrinas calvinistas.

Em sequência, trabalhou-se com a apresentação das esferas do Calvinismo. Em primeiro lugar com a configuração econômico-financeira de Genebra; ponto de partida para o desenvolvimento no século XVI. O interesse pelos ganhos foi baseado na pessoa de Lutero, encarando o poder econômico da Igreja Católica. Não foi inclusa apenas a Europa Ocidental na esfera calvinista, mas também outros territórios em especial as colônias americanas.

Na segunda parte, a expressividade do Calvinismo foi descrita no desenvolvimento da América do Norte, com a chegada dos puritanos calvinistas. Os Pais Peregrinos emigraram para as colônias através no navio *Mayflower*, deixando seu país natal, fugindo da opressão política, com anseio de liberdade e esperançosos com o desafio de um processo expansionista.

Os relatos históricos mostraram o espírito trabalhador e colonizador dos puritanos, que logo após a chegada em *Plymouth* buscaram explorar o território, construíram moradas e cultivaram o plantio de milho. A exploração de madeira e o uso da pele de animais também ilustraram o quão desbravadores eram os puritanos.

Foi visto a importância de manter a Reforma ativa e para isso a educação foi essencial nesse quesito. Tanto na Europa, quanto depois nos Estados Unidos, as escolas e as universidades foram originadas e reformadas, a partir dos preceitos calvinistas. Poderia se falar muito mais de como o Calvinismo promoveu a educação; do fato das 123 faculdades e universidades pioneiras dos Estados Unidos serem alicerçadas no Calvinismo, sobre o desenvolvimento econômico, a política, o trabalho, o estilo de vida; até mesmo da própria independência dos EUA. Dentro das esferas supracitadas é perceptível a efetiva influência do reformador, João Calvino.

THE INFLUENCE OF CALVINISM IN THE PROCESS OF FOUNDATION AND DEVELOPMENT OF THE UNITED STATES

ABSTRACT

The Calvinism eventually settled not only as a religious-ecclesiastical power, but also as a tradition that culminated in the political and social economic development. It had a direct and considerable influence to the foundation and birth of the republican structure of government. This article was made to understand how Calvinism assigned values in the US construction process, from its emergence in the sixteenth century. Based on the historical context, Calvinism will be analyzed in the United States, existing due to the transplantation of European churches and religious institutions. Jointly submit the form that Calvinists precepts were settled in the area. And note the result in the political, cultural and economic structures. The strong binding of Calvinism with the construction of the United States can be considered as a building block. Itself Calvinism showed that the church had a desire of autonomy over the state, and had an attitude "distinctly pleasant" towards republicanism, which was brought to fruition. Gradually Calvinism established a permanent lifestyle to society. Thus, this article aims to explain the influence in the formation process and development of the US. This is an exploratory research that seeks to discover and describe the facts historically and absorb the content of its implications, based on the literature. Moreover, we used the qualitative method, focusing on understanding and explaining the dynamics of social relations.

Keywords: Calvinism. United States. Protestant Reformation.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N.; VISALBERGHI, A. **História de La Pedagogía**. Novena reimpressão. México: Fondo de Cultura Econômica, 1990

BAKHUIZEN VAN DEN BRINK, R.C. **Het Huwelijk van Willem van Oranje met Anna van Saxon**. Amsterdam, 1853.

BANCROFT, George. **History of the United States of America**. (História dos Estados Unidos da América). 15ª Edição; Boston, 1853; I, 464; Ed. Nova York, 1891, I, 319. In: KUYPER, Abraham. Calvinismo. Ed. Cultura Cristã, S.P. 2002.

BEZA, Theodoro de. **A vida e a morte de João Calvino**. Campinas: LPC, 2006.

BIÉLER, André. **O Humanismo Social de Calvino**. São Paulo: Edições Oikoumene, 1970.

BIGNOTTO, Newton. **Origens do republicanismo moderno**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

BLOCH, Marc. **Introdução a História**. Portugal. Publicações Europa-América. 1997.

BLUMENFELD, Samuel L. **Is Public Education Necessary?** Boise, Idaho: The Paradigm Company, 1985.

BOETTNER, Loraine. **The Reformed Doctrine of Predestination**. Philadelphia: Presbyterian and Reformed, 1975.

CAIRNS, Earle E. **O Cristianismo através dos séculos: Uma história da igreja cristã**. 2. Ed. São Paulo: Vida Nova, 1990.

CALVINO, João. **As Institutas**. Editora Cultura Crista. Tradução: Odayr Olivetti. São Paulo. 2006.

_____. **O Livro dos Salmos. Volume I**. Edições Paracletos. Tradução: Valter Graciano Martins. São Paulo, 1999.

CURRIER, Nathaniel. **Landing of the Pilgrims at Plymouth 11th Dec. 1620**. Publicação: entre 1838 e 1856. Library Of Congress. Disponível em: <http://loc.gov/pictures/resource/cph.3b50619/> acesso em 11 de outubro de 2016.

DEPARTAMENTO DE ESTADO DOS ESTADOS UNIDOS. **Um esboço da história americana**. Escritório de Assuntos Públicos. 2012.

DOWNS, Robert B. **Fundamentos do Pensamento Moderno**. Rio de Janeiro. Ed. Renes. 1969.

DUNN, Richard S. **The age of religious wars: 1559-1715**. W. W. Norton & Company. 2ª ed. 1979.

FRUIN, R. **Tien Jaren uit den Tachtigjarigen Oorlog**. p. 151, 1889.

GODFREY, W. Robert. **Entrevista dada por W. Robert em lançamento de seu livro John Calvin: Pilgrim and Pastor**. Crossway Books and Bibles, 2009, para a revista Christianity Today. Disponível em: <http://www.christianitytoday.com/ct/2009/mayweb-only/120-11.0.html?start=1> acesso em 24 de setembro de 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GONZÁLEZ, Justo L. **Uma História Ilustrada do Cristianismo – A Era dos Reformadores**. São Paulo: Vida Nova, p. 121-128, 1989.

HALSALL, William Fomby. **The May Flower, 1620**. Publicação: entre 1900 e 1920. Library Of Congress. Disponível em: <http://hdl.loc.gov/loc.pnp/det.4a26405> acesso em 10 de outubro de 2016.

HILL, Christopher. **O mundo de ponta-cabeça: ideias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640**. Tradução: Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Companhia de Letras, 1987.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. Companhia das Letras, São Paulo: 1998.

HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza dos Estados Unidos (Nós, o povo)**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

_____. **História da riqueza do homem**. Rio de Janeiro. LTC, 1979.

HUGHES, Philip E. **Calvino e a Igreja Anglicana**, In: W. Stanford Reid, Ed., **Calvino e sua Influência no Mundo Ocidental**. São Paulo: CEP, 1990.

KARNAL, Leando [et al.]. **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI**. 3ª ed., 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.

KENNEDY, D. James. **What if Jesus had never been born?** / D. James Kennedy, Jerry Newcombe; Tradução James Monteiro dos Reis, Maura Nasseti. São Paulo. Editora Vida, 2003.

KUYPER, Abraham. **Calvinismo**. 1. ed. Ed. Cultura Cristã: S.P., 2002.

MATOS, Alderi de Souza. **Um vaso de barro: a dimensão humana de João Calvino**. Fides Reformata (Impresso), v. 14, p. 47-64, 2009.

_____. **A Reforma Protestante do Século XVI.** Disponível em: <http://www.mackenzie.br/6962.html> acesso em 08 de outubro de 2016.

_____. **500 anos de João Calvino: pensamentos sobre sua vida e contribuições.** Caminhando (São Bernardo do Campo), v. 14, p. 171-179, 2009.

MCGRATH, Alister. **A Vida de João Calvino.** São Paulo: Cultura Cristã, p. 19, 2004.

MORAN, Percy. Detroit Publishing Co. **Signing of the compact in the cabin of the Mayflower.** Publicação: entre 1910 e 1930. Library Of Congress. Disponível em: <http://hdl.loc.gov/loc.pnp/det.4a27834> acesso em 10 de outubro de 2016.

NASH, Roderick. **Wilderness and the American mind.** New Haven: Yale University Press, p. 24, 1967.

OLÍMPIO, Marise Magalhães; MAIA, Jorge Henrique. **Estados Unidos e o Destino Manifesto.** Disponível em <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/13920> acesso em 27 de setembro de 2016.

RAMOS, André L. A. & MIRANDA, Augusto R. A. **Religião Civil, Destino Manifesto e Política Expansionista Estadunidense.** Ameríndia, vol. 4, número 2/2007.

SILVA, Daniel Ferreira da. **A influência de Calvino na Educação: um estudo no Colégio XV de novembro – Garanhuns/PE.** João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência das Religiões). Programa de Pós-Graduação em Ciência das Religiões. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

SINGER, C.G. **John Calvin: his roots and fruits.** Philadelphia: The Presbyterian and Reformed Publishing, 1974.

THE WORLD ALMANAC AND BOOK OF FACTS. New York: World Almanac, 1991, p. 472.

WALLACE, Ronald. **Calvino, Genebra e a Reforma. Um estudo sobre Calvino como um Reformador Social, Clérigo, Pastor e Teólogo.** São Paulo: Cultura Cristã, 2003.

WATSON, Adam. **A evolução da sociedade internacional: uma análise histórica comparativa.** Tradução: Renê Loncan. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2004.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais. São Paulo. 1996.